

RECURSOS VEGETAIS UTILIZADOS PELA COMUNIDADE DE VILA VELHA, ILHA DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO, BRASIL.

PLANT RESOURCES USED BY THE COMMUNITY OF VILA VELHA, ITAMARACÁ ISLAND, PERNAMBUCO STATE, BRAZIL.

**Submetido em:** 30/04/2013.

**Aprovado em:** 16/05/2013.

Victor Hugo Moreira de Lima<sup>1</sup>, José Pacífico Gomes Neto<sup>2</sup>, Marilene da Silva Cavalcanti<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro de Ciências Biológicas – CCB. Av. Prof. Moraes Rego, 1235. Cidade Universitária. CEP: 50.670-420. Recife – PE, Brasil. Telefone: 81 2126.8477. E-mail: victor.hg.ml@hotmail.com. Órgão financiador: CAPES.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, Faculdade Santa Emília de Rodat – FASER. Praça Caldas Brandão, S/N. Tambiá. CEP: 58.020-560. João Pessoa – PB, Brasil.

<sup>3</sup> Professora Doutora Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro de Ciências Biológicas – CCB. Av. Prof. Moraes Rego, 1235. Cidade Universitária. CEP: 50.670-420. Recife – PE, Brasil.

## RESUMO

O conhecimento sobre os recursos vegetais guarda forte relação com o ambiente onde as comunidades estão assentadas e varia de acordo com a idade, grau de instrução e gênero dos moradores. O objetivo deste trabalho é contribuir com o conhecimento etnobotânico da comunidade de Vila Velha. Para tanto, foi realizado um estudo acerca do uso das plantas na comunidade, no município da Ilha de Itamaracá. Foram realizadas 47 entrevistas semi-estruturadas, com o registro de 176 plantas. Entre as espécies citadas, destacam-se *Alpinia zerumbet* (colônia), *Malpighia glabra* (acerola), *Mangifera indica* (manga), *Anacardium occidentale* (caju), *Lippia alba* (erva cidreira), *Psidium guajava* (goiaba), *Mentha* sp. (hortelã miúda), *Punica granatum* (romã), *Eugenia uniflora* (pitanga), *Citrus aurantium* (laranja), *Aloe vera* (babosa), *Chenopodium ambrosioides* (mastruz), *Cocos nucifera* (coco), *Musa paradisiaca* (banana), *Phaseolus vulgaris* (feijão) e *Cymbopogon citratus* (capim santo). As famílias com maior número de espécies em uso na comunidade de Vila Velha foram Fabaceae (16 espécies), Solanaceae (12), Lamiaceae

(10), Poaceae (10), Cucurbitaceae (9) e Asteraceae (7). A categoria de plantas mais citada na comunidade foi a medicinal, seguida das alimentícias e ornamentais.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Plantas alimentícias; Comunidades.

### ABSTRACT

Folk knowledge of plant resources is closely linked to the environment surrounding the community but varies according to the age, level of formal education, and sex of the individual inhabitants. The present work sought to contribute to our understanding of the ethnobotanical knowledge of the Vila Velha community on Itamaracá Island, by undertaking a study of the plants used by local residents. Forty-seven semi-structured interviews were performed, which cited 176 different plants, including: *Alpinia zerumbet* (Variegated Shell Ginger), *Malpighia glabra* (acerola), *Mangifera indica* (mango), *Anacardium occidentale* (cashew), *Lippia alba* (bushy lippia), *Psidium guajava* (guava), *Mentha* sp. (spearmint), *Punica granatum* (pomegranate), *Eugenia uniflora* (Surinam cherry), *Citrus aurantium* (oranges), *Aloe vera*, *Chenopodium ambrosioides* (epazote), *Cocos nucifera* (coconut), *Musa paradisiaca* (banana), *Phaseolus vulgaris* (beans) and *Cymbopogon citratus* (lemon grass). The families with the largest numbers of species used by the Vila Velha community were: Fabaceae (16 species), Solanaceae (12), Lamiaceae (10), Poaceae (10), Cucurbitaceae (9), and Asteraceae (7). The use-category most cited by the residents was medicinal, followed by edible and ornamental plants.

**Keywords:** Medicinal Plants; Edible Plants; Communities.

## INTRODUÇÃO

Os estudos etnobotânicos têm fornecido elementos para um melhor aproveitamento dos recursos biológicos por povos de diferentes regiões e etnias, especialmente os que tratam do aspecto medicinal (Almeida & Albuquerque, 2002; Silva, 2003). Todavia, o conhecimento etnobotânico existente nas diferentes sociedades humanas envolve outras categorias que merecem análise, tais como alimentícias, madeireiras, místico-religiosas, tóxicas e artesanais. Este conhecimento existente nas populações tradicionais pode ser entendido como o acúmulo de práticas adquiridas ao longo do tempo, como resultado de seus valores, de suas crenças, de suas descobertas e de suas vivências experimentadas. Os resultados de todas essas experiências compõem o acervo cultural dessa sociedade (Posey, 1992).

Para o estado de Pernambuco, os estudos etnobotânicos ainda são escassos, apesar de haver esforços nesse sentido desde a década de 1980. Os mais recentes têm focado a utilização de plantas em áreas de caatinga, sendo oportuno mencionar os estudos conduzidos por Albuquerque (2000, 2002), Almeida & Albuquerque (2002), Albuquerque & Andrade (2002a, 2002b, 2002c).

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das espécies úteis na comunidade de Vila Velha, localizada no município da Ilha de Itamaracá, estado de Pernambuco. Os resultados obtidos podem fornecer dados valiosos para a conservação do ecossistema envolvido, através do manejo e uso sustentado de seus recursos, além de servir de base para novos estudos etnobotânicos, a serem realizados em comunidades situadas na região da mata Atlântica.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Vila Velha situa-se na região mais elevada da Ilha de Itamaracá, na região sul do município. A Ilha de Itamaracá está localizada a cerca de 50 km da cidade do Recife-PE (7°48'S, 34°51'W Gr.). Foi realizada uma visita à associação de moradores de Vila Velha, para o entrosamento inicial e esclarecimento quanto à pesquisa e obtenção de consentimento formal para a sua realização. Os informantes foram selecionados de acordo com sua disponibilidade. Foram realizadas entrevistas com indivíduos jovens e adultos nas duas comunidades e efetuou-se a coleta, herborização e identificação das plantas por eles citadas as quais foram enquadradas em categorias de uso (Albuquerque *et al.*, 2008).

A análise dos dados etnobotânicos foi realizada através do cálculo dos índices de importância relativa (IR) e valor de uso (VU) das espécies citadas (Almeida & Albuquerque, 2002; Silva, 2003; Bennet & Prance, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 47 moradores de Vila Velha, sendo 29,73% do gênero masculino, predominando jovens, e 70,27% do gênero feminino, a maioria maior de 30 anos. Considerando o grau de instrução, 18,91% concluíram o ensino médio. A renda média familiar situa-se entre um ou mais de um salário mínimo e a principal atividade é a agricultura (ativos ou aposentados). A metade dos entrevistados reside há pelo menos 10 anos no local e 48,64% foi criado na zona urbana.

Em Vila Velha, os informantes indicaram usos para 176 plantas, que pertencem a 44 famílias de Eudicotiledoneas, 14 de Monocotiledôneas e duas de Angiospermas basais, destacando-se pelo número as Fabaceae (16), Solanaceae (12), Lamiaceae (10), Poaceae (10) e Cucurbitaceae (9). Das seis famílias citadas por Silva & Andrade (2005) para duas comunidades na região metropolitana do Recife, Fabaceae e Lamiaceae também se destacaram pelo número de espécies úteis. Os resultados, comparados com os obtidos em diversos trabalhos realizados no Brasil, com comunidades de diferentes perfis culturais, regiões e ecossistemas (Albuquerque & Chiappeta, 1996;1997), demonstraram que as comunidades estudadas conhecem uma grande diversidade de vegetais, com diferentes formas de utilização.

As 176 plantas citadas durante as entrevistas enquadraram-se em 10 categorias de uso, destacando-se as (1) medicinais (58,06% do total de espécies citadas) e (2) alimentícias (50,32%). É importante ressaltar que muitas espécies se enquadraram em mais de uma categoria de uso, sendo representatividade, na (3) Construção: *Cocos nucifera* L., *Talisia esculenta* (A. St.-Hil.) Radlk. e *Syzygium cumini* (L.) Skeels; (4) Tecnológica (espécies utilizadas na confecção de ferramentas, equipamentos, móveis e utensílios domésticos, como *Spondias* sp., *Spermacoce verticillata* L. e *Bambusa* sp.; (5) Sombreamento, *Ziziphus joazeiro* Mart., *Prosopis juliflora* (Sw.) DC.

e *Psidium guajava* L.; Mística, *Mentha* sp. (hotelã-miúda), *Spermacoce verticillata* L. e *Jatropha gossypifolia* L.; (7) Alimento animal, *Prosopis juliflora* (Sw.) DC., *Phaseolus vulgaris* L. e *Zea mays* L.; (8) Combustível, *Anadenanthera* sp., *Syzygium cumini* (L.) e *Talisia esculenta* (A. St.-Hil.) Radlk.; (9) Cerca-viva, *Hibiscus rosa-sinensis* L., zabumba (n.d.) e *Capsicum* sp. (pimenta-rosa); Ornamental, *Jatropha gossypifolia* L., *Punica granatum* L. e *Rosa* sp. e (10) Outros, *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson, *Ziziphus joazeiro* Mart. e *Cocus nucifera* L.

**Tabela 1 - Espécies com potencial de uso na comunidade de Vila Velha, Ilha de Itamaracá, Pernambuco.**

Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
ACANTHACEAE Juss. <i>Justicia pectoralis</i> Jacq. (chambá)	Me, Mi	0,14	0,80
AGAVACEAE Dumort. <i>Agave</i> sp. (agave)	Ct	0,05	0,45
ALLIACEAE Borkh. <i>Allium cepa</i> L. (cebola) <i>Allium sativum</i> L. (alho)	Al, Me Me	0,27 0,16	1,10 0,90
AMARANTHACEAE Juss. <i>Beta vulgaris</i> L. (beterraba) <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (mastruz) <i>Celosia</i> sp. (crista-de-galo) Não determinado (brede)	Me Me Or Al	0,03 0,62 0,03 0,05	0,35 0,85 0,35 0,35
ANACARDIACEAE R. Br. <i>Anacardium occidentale</i> L. (caju, caju-roxo) <i>Mangifera indica</i> L. (manga) <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão (aroeira) <i>Spondias purpurea</i> L. (seriguela) <i>Spondias</i> sp. (cajá) <i>Spondias tuberosa</i> Arruda (umbú)	Al, Me Al Me Al Al, Te Al, Me	0,92 0,92 0,43 0,22 0,41 0,05	1,50 1,60 1,30 0,45 1,60 0,70
ANNONACEAE Juss. <i>Annona muricata</i> L. (graviola) <i>Annona squamosa</i> L. (pinha)	Al, Me Al	0,22 0,19	1,00 0,35

Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
<b>APIACEAE Lindl.</b>			
<i>Coriandrum sativum</i> L. (coentro)	Al	0,30	0,70
<i>Daucus carota</i> L. (cenoura)	Al, Me	0,24	1,00
<i>Pimpinella anisum</i> L. (anil-estrelado)	Me	0,08	0,45
<b>APOCYNACEAE Juss.</b>			
<i>Allamanda</i> sp. (trepadeira)	Or	0,03	0,35
<i>Catharanthus</i> sp. (boa-noite)	Me, Or	0,27	0,90
<b>ARACEAE Juss.</b>			
<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull. (comigo-ninguém-pode)	Or	0,35	0,80
<i>Scindapsus aureus</i> (Linden & André) Engl. & K. Krause (jibóia)	Or	0,03	0,35
Não determinada (taquera-da-sorte)	Or	0,03	0,35
<b>ARECACEAE Bercht. &amp; J. Presl</b>			
<i>Cocos nucifera</i> L. (coco)	Al, Me, Ct, Ou	0,62	2,00
Não determinado (palmeira)	Or	0,32	0,45
<b>ASPARAGACEAE</b>			
<i>Asparagus sprengeri</i> Regel (alfinete)	Or	0,03	0,35
<i>Protasparagus plumosus</i> (Baker) Oberm. (bambu-de-enfeite)	Or	0,05	0,35
<b>ASPHODELACEAE Juss.</b>			
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f. (babosa)	Me, Ou	0,65	1,60
<b>ASTERACEAE Bercht. &amp; J. Presl</b>			
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC. (espinho-de-cigano)	Me	0,22	0,75
<i>Cynara scolymus</i> L. (alcachofra)	Me	0,08	0,55
<i>Dahlia</i> sp. (dália)	Or	0,05	0,35
<i>Helianthus annuus</i> L. (girassol)	Or	0,03	0,35
<i>Lactuca sativa</i> L. (alface)	Al	0,11	0,35
<i>Matricaria recutita</i> L. (camomila)	Me	0,14	0,45
Não determinado (margarida)	Or	0,08	0,45
<b>BEGONIACEAE C. Agardh</b>			
<i>Begonia</i> sp. (begônia)	Or	0,05	0,35
<b>BIXACEAE Kunth</b>			
<i>Bixa orellana</i> L. (colorau)	Al, Me, Or	0,11	1,05

Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
<b>BORAGINACEAE Juss.</b>			
<i>Heliotropium indicum</i> L. (fedegoso)	Me	0,03	0,35
Não determinado (erva-ferro)	Me	0,03	0,35
<b>BRASSICACEAE Burnett</b>			
<i>Brassica oleracea</i> L. (couve)	Al, Me	0,19	0,70
<i>Brassica oleraceae var. botrytis</i> L. (couve-flor)	Al, Me	0,05	0,70
<i>Brassica oleraceae var. capitata</i> L. (repolho)	Al	0,11	0,45
<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek (agrião)	Al, Me	0,24	0,80
<i>Tarenaya hassleriana</i> (Chodat) H. H. Iltis (mussambê)	Me	0,22	0,55
<b>BROMELIACEAE Juss.</b>			
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr. (abacaxi)	Al, Me	0,35	1,00
<b>CACTACEAE Juss.</b>			
<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill. (palma)	Fo	0,14	0,55
Não determinado (cardeiro)	Al, Me	0,11	1,15
Não determinado (cardeiro-de-enfeite)	Or	0,03	0,35
<b>CAPPARACEAE Juss.</b>			
<i>Crateva tapia</i> L. (trapiá)	Al, Me	0,05	0,70
<b>CARICACEAE Dumort.</b>			
<i>Carica papaya</i> L. (mamão)	Al, Me	0,43	0,90
<b>CELASTRACEAE R. Br.</b>			
<i>Maytenus rigida</i> Mart. (bom-nome)	Me	0,11	0,55
<b>COMBRETACEAE R. Br.</b>			
<i>Terminalia catappa</i> L. (castanhola)	Al, So	0,08	0,70
<b>COMMELINACEAE Mirb.</b>			
Não determinado (orelha-de-coelho)	Or	0,03	0,35
Não determinado (barquinha-de-noé)	Or	0,03	0,35
<b>CONVOLVULACEAE Juss.</b>			
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. (batata doce)	Al	0,11	0,35
Não determinado (salsa-branca)	Me	0,16	0,45
Não determinado (zabumba)	Cv	0,03	0,35
<b>COSTACEAE Nakai</b>			
Não determinado (cana-de-macaco)	Me	0,08	0,45

Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
<b>CUCURBITACEAE Juss.</b>			
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai (melancia)	Al, Me	0,16	0,70
<i>Cucumis anguria</i> L. (maxixe)	Al, Me	0,11	0,70
<i>Cucumis melo</i> L. (melão)	Al, Me	0,11	0,70
<i>Cucumis sativus</i> L. (pepino)	Al	0,08	0,35
<i>Cucurbita pepo</i> L. (jerimum)	Al	0,16	0,45
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill. (bucha)	Te	0,08	0,35
<i>Momordica charantia</i> L. (melão-são-caetano)	Me, Ou	0,16	0,90
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. (chuchu)	Al, Me	0,22	0,70
<b>CYPERACEAE Juss.</b>			
Não determinado (junco)	Te	0,03	0,35
<b>DIOSCOREACEAE R. Br.</b>			
<i>Dioscorea</i> sp. 1 (cará)	Al	0,05	0,35
<i>Dioscorea</i> sp. 2 (inhame)	Al	0,03	0,35
<b>EUPHORBIACEAE Juss.</b>			
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. (pinhão-roxo)	Me, Or, Mi	0,43	1,35
<i>Manihot esculenta</i> Crantz (macaxeira)	Al	0,08	0,35
<i>Ricinus communis</i> L. (carrapateira)	Al	0,03	0,35
Não determinado (rabo-de-lagartixa)	Or	0,03	0,35
<b>FABACEAE Lindl.</b>			
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm. (imburana-de-cheiro)	Me	0,05	0,45
<i>Anadenanthera</i> sp. (angico)	Me, Cb, Ou	0,11	1,15
<i>Bauhinia variegata</i> L. (mororó, pata-de-vaca)	Me, Ct	0,08	0,80
<i>Erythrina velutina</i> Willd. (mulungu)	Me	0,14	0,55
<i>Hymenaea</i> sp. (jatobá)	Al, Me	0,05	0,70
<i>Inga</i> sp. (ingá)	Al	0,03	0,35
<i>Phaseolus lunatus</i> L. (fava)	Al, Fo	0,27	0,90
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. (feijão)	Al, Fo	0,51	1,35
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC. (agaroba)	Ct, So, Fo	0,49	1,60
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link (manjerioba)	Me, Ou	0,05	0,70
<i>Senna</i> sp. (canafiche)	Ct, So	0,14	0,70
<i>Stryphnodendron</i> sp. (babatenon)	Me	0,05	0,35
<i>Tamarindus indica</i> L. (tamarindo)	Al	0,05	0,45
Não determinado (catingueira)	Me, Ct	0,11	1,05
Não determinado (calumbi)	Me, Ct, Cb	0,05	0,35
Não determinado (chocalhingo)	Me	0,03	0,35



Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
<b>LAMIACEAE Martinov.</b>			
<i>Aeolanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng. (macassá)	Me, Or	0,16	0,80
<i>Mentha pulegium</i> L. (vick)	Me	0,05	0,45
<i>Mentha</i> sp. 1 (hortelã-miúda)	Al, Me, Mi	0,73	2,00
<i>Mentha</i> sp. 2 (hortelã-caboclo)	Me	0,03	0,35
<i>Ocimum campechianum</i> Mill. (manjeriçã)	Al, Me	0,27	1,45
<i>Ocimum gratissimum</i> L. (alfavaca)	Me, Mi	0,08	0,80
<i>Origanum vulgare</i> L. (orégano)	Al	0,03	0,35
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (boldo)	Me	0,38	1,40
<i>Plectranthus</i> sp. (hortelã-graúda)	Me	0,41	1,05
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (alecrim)	Al, Me, Ou	0,30	1,90
<b>LAURACEAE Juss.</b>			
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl (canela)	Al	0,05	0,45
Não determinada (louro)	Mi	0,03	0,35
<i>Persea americana</i> Mill. (abacate)	Al, Me	0,32	0,80
<b>LYTHRACEAE J. St.-Hil.</b>			
<i>Punica granatum</i> L. (romã)	Al, Me, Or	0,73	1,35
<b>MALPIGHIACEAE Juss.</b>			
<i>Malpighia glabra</i> L. (acerola)	Al, Me	0,95	0,90
<b>MALVACEAE Juss.</b>			
<i>Hibiscus esculentus</i> L. (quiabo)	Al, Me	0,16	0,70
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. (papoula)	Or, Cv	0,14	0,70
<i>Malva</i> sp. (malva-rosa)	Me	0,03	0,35
<i>Sida rhombifolia</i> L. (relógio)	Te	0,16	0,35
Não determinado (algodão-preto)	Me	0,08	0,55
<b>MORACEAE Gaudich.</b>			
<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg (fruta-pão)	Al	0,11	0,35
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. (jaca)	Al, Me	0,22	0,80
<b>MUSACEAE Juss.</b>			
<i>Musa paradisiaca</i> L. (banana)	Al, Me	0,54	1,40
<b>MYRTACEAE Juss.</b>			
<i>Eucalyptus</i> sp. (eucaplito)	Me	0,24	0,55
<i>Eugenia uniflora</i> L. (pitanga)	Al, Me	0,68	1,20
<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg (jabuticaba)	Al	0,03	0,35
<i>Psidium guajava</i> L. (goiaba)	Al, Me, So	0,76	1,35

Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry (cravo, cravo-do-reino)	Al, Me	0,05	0,70
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels (azeitona-roxa)	Al, Ct, Cb	0,14	1,05
<i>Syzygium</i> sp. (jambo, jambre)	Al, So	0,19	0,70
NYCTAGINACEAE Juss.			
<i>Boerhavia diffusa</i> L. (pega-pinto)	Me	0,11	0,90
ORCHIDACEAE Juss.			
Não determinado (orquídea)	Or	0,05	0,35
OXALIDACEAE R. Br.			
<i>Averrhoa carambola</i> L. (carambola)	Al, Me	0,49	1,00
PAPAVERACEAE Juss.			
<i>Argemone mexicana</i> L. (cardo-santo)	Me	0,03	0,35
PASSIFLORACEAE Juss. ex Roussel			
<i>Passiflora edulis</i> Sims (maracujá)	Al, Me	0,14	0,70
PHYLLANTHACEAE Martinov			
<i>Phyllanthus niruri</i> L. (quebra-pedra)	Me, Ou	0,24	0,70
PHYTOLACCACEAE R. Br.			
<i>Petiveria alliacea</i> L. (tipim)	Me	0,05	0,35
POACEAE Barnhart			
<i>Bambusa</i> sp. (bambu)	Or, Te	0,05	0,70
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Staf (capim-santo)	Me	0,51	0,55
<i>Oryza sativa</i> L. (arroz)	Al	0,08	0,45
<i>Phalaris canariensis</i> L. (alpiste)	Me, Fo	0,11	0,70
<i>Saccharum officinarum</i> L. (cana)	Al	0,16	0,45
<i>Zea mays</i> L. (milho)	Al, Fo	0,78	1,00
Não determinado (paíso)	Fo	0,03	0,35
Não determinado (capim)	Fo	0,08	0,55
Não determinado (capim-elefante)	Fo	0,08	0,55
Não determinado (capim-pangola)	Fo	0,08	0,55
POLYGONACEAE Juss.			
<i>Antigonum</i> sp. (miguê)	Or	0,05	0,45
PORTULACACEAE Juss.			
Não determinado (breda-monjogome)	Al	0,05	0,35

Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
RHAMNACEAE Juss.			
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart. (juá)	Al, Me, Ou, So	0,43	2,00
ROSACEAE Juss.			
<i>Malus sylvestris</i> Mill. (maçã)	Al, Me	0,14	0,80
<i>Prunus domestica</i> L. (ameixa)	Me	0,03	0,35
<i>Pyrus communis</i> L. (pêra)	Al	0,03	0,35
<i>Rosa</i> sp. (rosa)	Or, Mi	0,30	1,15
RUBIACEAE Juss.			
<i>Genipa americana</i> L. (jenipapo)	Al, Me	0,43	1,00
<i>Spermacoce verticillata</i> L. (vassoura-de-botão)	Me, Te, Mi	0,22	1,55
Não determinado (jasmim-cretane)	Or	0,03	0,35
RUSCACEAE M. Roem.			
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain (espada-de-são-jorge)	Or, Mi	0,08	0,45
RUTACEAE Juss.			
<i>Citrus aurantium</i> L. (laranja)	Al, Me	0,68	1,20
<i>Citrus</i> sp. (limão)	Al, Me	0,35	1,10
<i>Ruta graveolens</i> L. (arruda)	Me, Mi	0,46	1,20
Não determinado (jasmim laranja)	Or	0,11	0,35
SAPINDACEAE Juss.			
<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk. (pitomba)	Al, Ct, Cb	0,16	1,05
SAPOTACEAE Juss.			
<i>Achras zapota</i> L. (saputi)	Al	0,08	0,35
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn. (quixaba)	Me	0,30	1,40
SOLANACEAE Juss.			
<i>Capsicum annum</i> L. (pimentão)	Al	0,08	0,45
<i>Capsicum frutescens</i> L. (pimenta-malagueta)	Al, Me	0,11	0,90
<i>Capsicum</i> sp. 1 (pimenta-rosa)	Al, Me, Cv	0,05	0,35
<i>Capsicum</i> sp. 2 (pimenta-do-reino)	Or	0,11	1,05
<i>Datura</i> sp. (espirradeira-da-mata)	Or, Ou	0,11	0,70
<i>Nicotiana tabacum</i> L. (fumo)	Ou	0,03	0,35
<i>Solanum agrarium</i> Sendtn. (gogóia)	Al	0,03	0,35
<i>Solanum americanum</i> Mill. (erva-moura)	Me	0,08	0,45
<i>Solanum lycopersicum</i> L. (tomate)	Al, Me	0,38	0,90
<i>Solanum melongena</i> L. (berinjela)	Al	0,05	0,45

Táxon	Vila Velha		
	Uso	VU	IR
<i>Solanum tuberosum</i> L. (batatinha, batata-inglesa)	Al, Me	0,22	0,90
Não determinado (jurubeba-branca)	Me	0,19	0,65
TURNERACEAE			
<i>Turnera ulmifolia</i> L. (chanana)	Me	0,03	0,35
VERBENACEAE J. St.-Hil.			
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (erva-cidreira)	Me, Ou	0,78	2,00
Não determinado (chumbinho)	Me	0,03	0,35
Não determinado (chocolate)	Or	0,03	0,35
VIOLACEAE Batsch			
<i>Hibanthus</i> cf. <i>ipecacuanha</i> (Vent.) Angely (pepaconha)	Me	0,05	0,45
VITACEAE Juss.			
<i>Leea</i> sp. (café-planta)	Or	0,16	0,45
<i>Vitis vinifera</i> L. (uva)	Al	0,05	0,35
ZINGIBERACEAE Martinov			
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. (colônia)	Me	1,11	1,30

Categorias de uso: (Al) alimentícia, (Me) medicinal, (Or) ornamental, (Te) tecnológica, (Ct) construção, (So) sombreamento, (Mi) mística, (Cb) combustível, (Cv) cerca-viva, (Fo) alimento animal e (Ou) outros. VU: valor de uso. IR: importância relativa.

O número de etnoespécies levantadas é comparável a outros trabalhos realizados em áreas de mata Atlântica no Brasil: a exemplo de em Itacaré, BA, com registro de 98 espécies (Pinto *et al.* 2006), 109 espécies em Nova Rússia, SC (Zeni & Bosio, 2011), 124 espécies em Luminárias, MG (Rodrigues *et al.* 2002). Victor & Andrade (1991) comentam que as plantas citadas com maior frequência nos levantamentos que efetuaram em municípios da Zona da Mata de Pernambuco, tratavam-se de espécies não-típicas da vegetação ocorrente na região. Em regiões de grande diversidade biológica é de se esperar que os levantamentos etnobotânicos resultem num maior

número de espécies citadas, visto que este conhecimento é reflexo da íntima ligação entre as comunidades e o ambiente em que vivem. Gupta *et al.* (2005), em seu trabalho realizado em áreas *hot spots*, com alta diversidade e endemismos, mostrou um aumento no número de plantas utilizadas pelas comunidades locais para fins medicinais em relação aos locais de biodiversidade menos expressiva.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, U. P. 2000. A etnobotânica no nordeste brasileiro. In: CAVALCANTI, T. B.; WALTER, B. M. T. (Eds.). **Tópicos atuais em Botânica**. Brasília: EMBRAPA, São Paulo: Soc. Botânica do Brasil. p. 241-249.

Albuquerque, U. P. (Ed.). 2002. Etnobotânica para a conservação e uso sustentável da biodiversidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53. 2002, Recife. **Anais**. Recife. p. 244-246.

Albuquerque, U. P. & Andrade, L. H. C. 2002a. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **ActaBotanica Brasilica** **16** (3):273-285.

Albuquerque, U. P. & Andrade, L. H. C. 2002b. Uso de plantas em uma comunidade rural no semi-árido do estado de Pernambuco, município de Alagoinha (Nordeste do Brasil). **Interciência**, Caracas, **26** (7): 336-346.

Albuquerque, U.P. & Andrade, L.H.C. 2002c. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (nordeste do Brasil). **Interciência****27**(7): 336-346.

Albuquerque, U.P. & Chiappeta, A.A. 1996/1997. Levantamento das espécies vegetais empregadas nos cultos afro-brasileiros em Recife-PE. **Biologica Brasilica****7**: 9-22.

Albuquerque, U.P.; Lucena, R. F. P. & Alencar, N. L. 2008. Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobotânicos. Pp. 41-72. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Cunha, L. V. F. C. (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife, COMUNIGRAF.

Almeida, C. F. C. B. & Albuquerque, U. P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco: um estudo de caso no Agreste. **Interciência**, Caracas, **26** (6): 276-285.

Bennett, B. C. & Prance, G. T. 2000. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany** 54 (1): 90-102.

Gupta, M. P.; Solis, P. N.; Calderon, A. J.; Guineau – Sinclair, F.; Correa, M.; Gladames, C.; Guerra, C.; Espinosa, A.; Alvenda, G.L.; Robles, G. & Olampo, R. (2005). Medical ethnobotany of the tribes of Bocas del Toro, Panama. **Journal of Ethnopharmacology** 96:389-401.

Pinto, E. P. P.; Amoroso, M. C. M.; Furlan, A. 2006. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p. 751-762.

Posey, D. A. 1992. Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE, POBREZA E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, Belém. **Anais**. Belém: Governo do Estado do Pará. p. 112-117.

Rodrigues, L. A.; Carvalho, D. A.; Gomes, L. J.; Botrel, R. T. 2002. Espécies vegetais nativas usadas pela população local em Luminárias-MG. **Boletim Agropecuário**. Lavras/MG. n.52, p. 1-34.

Silva, V. A. 2003. **Etnobotânica dos índios Fulni-ô (Pernambuco, Nordeste do Brasil)**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

Victor, P. & Andrade, L.H.C. 1991. Flora medicinal: estudo comparativo entre dois municípios de Pernambuco. **Biologica Brasilica** 3(2): 179-200.

Zeni, A. L. B. & Bosio, F. 2011. O uso de plantas medicinais em uma comunidade rural de Mata Atlântica – Nova Rússia, SC. **Neotropical Biology and Conservation**, v.6, p.55-63.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES pela concessão do auxílio à pesquisa e ao Herbário Geraldo Mariz da Universidade Federal de Pernambuco pelo desprendimento no auxílio nas coletas e identificação do material botânico.